



ATA N.º 14/2022

----- Aos dezassete dias do mês de junho do ano de dois mil de vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes - Cultural, Lúdico e Recreativo de São Marcos, sitas na Avenida do Brasil, s/n.º, São Marcos, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, A Vogal Secretária, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho, o Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira e o Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira.-----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 13/2022.-----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente e o público que assiste à transmissão da reunião em direto. Seguidamente deu-se início às intervenções do público que abaixo se transcrevem:-----

----- **Nuno da Silveira** - *“Boa noite. Desde já agradeço a oportunidade que estão a dar. A minha questão é a seguinte...”*-----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“Podia dizer só, desculpe, o nome.”*-----

----- **Nuno da Silveira** – *“Ah! Desculpe. Nuno Alexandre Moreira da Silveira, sou morador da parte de cima de São Marcos, número cento e sessenta e três da Avenida do Brasil. Ora bem, o parque está a ser construído precisamente nas traseiras do prédio onde resido, quase por baixo dele. A questão aqui é se ao construírem aquele parque, se tiveram em conta o Regulamento da Gestão de Espaços Verdes do Município de Sintra, em que protege os espaços verdes, em vários âmbitos. Essa é uma das perguntas. A outra é, se a população foi ouvida, principalmente aquela parte lá da cima, porque eu julgo que através da Junta de Freguesia poderiam muito bem criar um link, qualquer coisa, para pedirem a opinião das pessoas que são lesadas por a construção daquele parque, e em que critérios é que se basearam para que aquele parque fosse ali construído porque havendo alternativas e inclusivamente dou por exemplo as duas faixas de sentido único que há ali na zona da Seara, onde eu moro um pouco mais a cima, que é uma zona de vários acidentes de pessoas que não sabem que é de sentido único e que vão na faixa da direita e atravessam para a esquerda quando a faixa da direita pode ser muito bem utilizada como é aqui em baixo para estacionamento, tem espaço suficiente. Eu por exemplo, eu tenho cartão de deficiente da minha filha, eu se quiser tenho estacionamento à porta, nunca o pedi porque eu não tenho problemas de estacionamento, não entendo porque é que estão a fazer*



estacionamento ali. Outra questão, quem fez ou quem projetou aquele estacionamento teve em conta as espécies que lá existem? Vocês sabiam que há uma pequena colónia de sardões, que é um lagarto, tenho aqui a fotografia tirada lá, onde tiraram as pedras. E por último, se era necessário a destruição dos três pinheiros que lá estavam, porque um deles já tem cerca de vinte anos, eu estou cá a morar há vinte e três anos, vinte e quatro, e lembro-me daquele pinheiro desde pequenino, epá não é que tenha grande importância mas a forma como ele foi partido e arrancado, se não havia hipótese de transplantação daquele pinheiro ou mesmo deixando lá, mas é como eu digo custa-me ver a construção de um parque numa zona verde, eu inclusivamente tenho aqui fotografias do animal em causa na oliveira que ainda lá existe, fui eu que a tirei, pessoas a fazer um piquenique debaixo da árvore junto às pedras, que dizem, ouvi para ai dizer que não utilizavam isto, é mentira. Isto era utilizado, este espaço. E mais, aves, muitas aves que ali pousam principalmente naquele sítio porque é um sítio que não tem muita gente a passear, fazem lá os piqueniques, e poupas, garças, melros, epá tiveram isso em conta? São as minhas questões, está bem?" -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado.” -----

----- Pedro Gonçalves – “Boa noite. O meu nome é Pedro Gonçalves, eu resido na Avenida do Brasil número cento e setenta e um...” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Desculpe, cento e?” -----

----- Pedro Gonçalves – “Cento e setenta e um.” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado.” -----

----- Pedro Gonçalves – “Muito junto ao espaço que está neste momento em obras, e as minhas perguntas também no sentido do que o Nuno acabou de partilhar. Quais foram os estudos em que foram baseados, portanto tem de haver pareceres, estudos efetuados, pela Divisão da Gestão de Espaços Verdes de Sintra, porque este espaço é um espaço verde que consta de um Regulamento que deve ser protegido do ponto de vista ambiental, está escrito no Regulamento, e portanto têm de haver estudos e esses estudos teriam de ser partilhados porque de facto quando foi o início das obras e começou a destruição, nomeadamente das árvores, uma parte do espaço, eu questioneei a pessoa que estava encarregada das obras e ele disse que tinha autorização dos Espaços Verdes de Sintra para a realização da mesma, portanto se alguém neste momento que deveria fazer valer o Regulamento, emitiu um parecer que é totalmente contrário aquele que está escrito, deve ter havido estudos, gostava que esses estudos pudessem ter sido partilhados com a população, divulgados atempadamente, e do conhecimento geral da população. A outra questão que eu tenho é, se tiveram em conta também os níveis de sinistralidade e quais foram os estudos a nível de circulação na organização, como vocês já tiveram oportunidade com certeza de ter analisado o projeto, o projeto vai exatamente ter entrada e saída no sentido ascendente da Avenida do Brasil a seguir a uma curva de elevada sinistralidade a cerca de cinco metros de uma passadeira e menos de vinte metros da rotunda, um acidente naquela zona impede a circulação de tráfego de saída de São Marcos, não há alternativas mesmo escoando o tráfego, numa altura de tráfego intenso como é o tráfego matinal não há alternativas de escoamento de



tráfego, e deve haver pareceres, e deve haver opiniões que são recolhidas junto das entidades competentes, nomeadamente a PSP que tem basicamente os dados da sinistralidade naquela zona, devem de ser tidos em conta. Portanto duas questões, na prática os estudos que levaram à destruição de um espaço verde que deveria ter sido protegido e requalificado, e a outra basicamente se tiveram em conta outros fatores nomeadamente a parte toda de circulação da própria urbanização, temos uma avenida de sentido único com trânsito nos dois sentidos transversais, um acidente naquela zona bloqueia automaticamente tudo até ao cruzamento Pingo Doce bloqueando basicamente toda a urbanização. Outro ponto que eu gostaria de ver respondido é se foi feita uma análise de quantos carros abandonados existem neste momento na urbanização, quantos espaços de estacionamento estão a ser ocupados por autocaravanas, e se já pensaram em, se existem esses dados, e se já pensaram se eles podiam construir alguma alternativa viável. Um outro ponto é, nós temos um estacionamento de pesados em São Marcos junto da central telefónica da Portugal Telecom/Altice, se requalificação daquele estacionamento de maneira a acomodar, de deixar de ser um estacionamento para pesados para poder acomodar espaço de estacionamento de ligeiros se foi tido em conta também nos estudos, nomeadamente nos estudos de ordenamento e melhoria de espaços da urbanização. Eu tinha mais um ponto para questionar aqui a Junta de Freguesia que se prende... Neste momento saiu, se alguém quiser a palavra.” --

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito bem.” -----

----- Eduardo Neves – “Boa noite. O meu nome é Eduardo Neves, eu vivo aqui na rua Cidade de São Paulo, número cinquenta. Eu estava a planear vir aqui já há algumas semanas e ainda não tinha tido oportunidade, mas o que aconteceu nos últimos dias com o início das obras lá em cima, isto não me afeta diretamente, mas ao mesmo tempo afeta-nos a nós porque nós temos um bairro que está desvalorizado, está desvalorizado, temos aqui este oásis aqui digamos, e isto não me afetando diretamente achei que eu também deveria intervir sobre este tema. Eu hoje vi um vídeo que alguém pôs no Facebook que me chocou pelo tamanho da obra, eu não sei se eu vi aquilo mal ou não mas eu vi que aquilo é uma monstruosidade o que estão a construir lá em cima, destruíram um espaço verde, um espaço que poderia ser valorizado e ser reconstruído e ser intervencionado conforme parece-me que houve aí um projeto recente da Câmara que fazia aí uma remodelação da Alameda de São Marcos, até agora ainda não vi nada, não sei se estava alguma coisa incluída entretanto desistiram porque quiseram fazer nas costas da população um estacionamento lá em cima, e as questões que eu tinha para pôr eram exatamente as mesmas, eu acrescentaria era se alguém se lembrou, para além dos carros abandonados que é muito fácil encontrar, muito fácil, é a maior das facilidades, se alguém se lembrou aqui nesta subida da Avenida do Brasil transformar o estacionamento em espinha, se alguém se lembrou, se alguém se lembrou de ir tirar os carros, provavelmente o deve haver era favorável às necessidades de estacionamento, não sei, face o que está a construir lá em cima não tenho presente, são cento e dezassete lugares, certo? Provavelmente encontrariam duzentos lugares aí espalhados, não responderia talvez às necessidades, mas era uma saída. Nós não podemos, não podemos, ou a Junta não deve permitir, eu não sou autarca não sei quais eram as possibilidades, mas a Junta tem de intervir e não pode permitir fazer uma obra



Y Bugcho

nas costas das pessoas deste género, deste género, vai contra tudo o que hoje em dia se fala, sobre o aquecimento global, etc. Como é que se destrói um espaço mesmo com poucas árvores para se construir um parque de estacionamento, eu não vivo ali mas no entanto eu já me considero um pouco daqui portanto mexeu comigo, chocou as imagens que, chocaram-me as imagens que eu vi esta manhã. Em relação ao estacionamento ainda, de facto é um grande problema, é um problema, eu próprio cá em baixo também o tenho, eu não tenho garagem fizeram agora aqui algumas obras de remodelação na rua Cidade de São Paulo que era uma coisa que a mim me fez alguma confusão, não a obra em si porque era necessário mas porque é que não se fez algo mais profundo e foi também uma obra que ninguém perguntou se podia ser, se não podia, o que é que acham sobre este projeto, temos um projeto para fazer uma obra numa área de duzentos metros, pronto tudo muito bem, tudo muito bem mas onde é que está o projeto da obra? Eu quando vi a noticia no final de dezembro que no dia dois ou três de janeiro iam começar obras na rua Cidade de Recife que afinal não foram na rua Cidade de Recife mas sim na rua Cidade de São Paulo, isto logo se vê o que é que a Câmara de Sintra conhece sobre São Marcos, fizeram ali uma obra que só foi para um lado da rua, melhoraram o espaço está melhor do que estava, tenho a agradecer, mas eu fiquei com a sensação com o início destas obras aqui em cima, num tom irónico para mim próprio, eu percebi porque é que não foram capazes de terminar aquela obra porque estão ali dez metros que não foram intervencionados. Eu não sei se o senhor Presidente da Junta sabe, mas aquele espaço tinha o passeio junto ao alcatrão e depois tinha a parte para estacionamento que é uma coisa extraordinária, não sei quem é que pensou a naquilo há muitos anos atrás, mas eu acho que é primeiro o estacionamento depois o passeio. O facto é que chegou ali a um sítio e parou, à frente temos um problema, portanto quem tem de andar no alcatrão porque os carros estão estacionados em cima do passeio de um lado e do outro tinha as traseiras dos carros vinham bater ao alcatrão, as pessoas circulam ali sujeitos a levar com um autocarro da Vimeca, passa ali a sessenta quilómetros à hora sujeitos a serem ali atropelados. Portanto tiveram ali a solução ficaram com um espaço melhorado ali uns metros, mas não foram capazes talvez porque tinham que começar a obra cá em cima, não sei, parece-me. Eu estou a ser irónico, é verdade, mas leva-me a pensar isto, como é que foi possível não conseguir terminar, é daqui a essa janela e não continuaram a obra, não podia ser em toda a rua Cidade de São Paulo tudo muito bem, pronto, compreendo que até não podia ser, mas eram cinco metros de obra que faltavam, pronto. Talvez para começarem os trabalhos cá em cima, se calhar não havia valor suficiente. O que é que me leva a pensar também, isto porque a Câmara de Sintra não informa, penso que adjudicaram obras para todo o Município relativamente à requalificação de espaços pedonais e vias rodoviárias, penso que é assim que designa, e eu fico admirado como é que incluíram, e bem, essa obra nessa empreitada, e incluíram um parque de estacionamento novo que não é requalificação nenhuma dentro do plaform, digo eu, corrija-me se eu estiver errado, do plaform aprovado para esta União de Freguesias, é porque o dinheiro que vão gastar lá em cima e mal, podiam ser muito bem reparado em passeios e ruas, locais onde as pessoas passam e não conseguem passar porque não tem uma



calçada no chão como aqui em São Marcos ou no Cacém. Eu presumo que a União de Freguesias foi prejudicada com a integração da obra do parque de estacionamento dentro do valor que tinha sido aprovado para no âmbito dessa empreitada de renovação de passeios e faixas rodoviárias, penso que é assim. Era isto principalmente que eu queria dizer e terminar com um outro ponto muito importante, isto para, eu queria dizer ao contrário do que o slogan da Câmara diz, Sintra é um lugar que não é nosso, não é, eu poderia muito bem ir falar destes assuntos a uma Assembleia da Câmara ou a uma reunião da Câmara, certamente serão publicitadas, mas o facto é que é difícil ir para Sintra, é difícil, pronto. Eu não consigo estacionar lá, transportes públicos é o que é, não conheço os transportes de autocarro dentro da Vila, não sei, é verdade se calhar um problema meu, mas Sintra é um lugar que não é nosso, portanto eu chego aqui e falo convosco relativamente a assuntos que eu até tenho, acho eu que são pelouro da Câmara, pronto, mas vocês têm de transmitir e fazer pressão e fazer força por nós. Para além do parque de estacionamento, que eu acho que uma excelente notícia que era dizer “as obras não vão continuar” e vamos pôr como estava, mas eu não estou a ver nada a ir por aí, deveriam juntamente com a Câmara pugnar para criação de mais espaços nesta Avenida do Brasil, em espinha, provavelmente resolverá uma parte do estacionamento, tirar os carros que estão aí abandonados, e mais, aqui São Marcos que é apesar de alguma valorização e eu devo dizer e eu deveria ter começado a intervenção assim, deveria vos dar os parabéns pela eleição e estarem aí, também certamente por alguns de nós estão cá, eu acho que foi, pelo menos a meu ver, foi porque tiveram alguma coragem em assumir algumas responsabilidades da Câmara, penso que não estou errado, que isso aconteceu, e pela gestão que fizeram deste espaço porque não é excelente mas é bom, é um sítio bom, eu gosto deste espaço aqui e acho que está valorizado, acho que têm feito alguma coisa, no entanto nós temos um ar de terceiro mundo aqui em baixo. Nós entramos aqui em São Marcos aqui por baixo junto à ribeira, para além da ribeira estar mais poluída, mas penso que isso aí ainda é mais longe do vosso poder, temos uma posição de terceiro mundo, já repararam que estão a construir barracas junto, eu não estou a falar nos quintais, eu até percebo que as pessoas queiram sobreviver ou viver e ainda mais hoje, mas o baldio que é, o à-vontade com que se constrói um quintal à beira do passeio, que se ocupa terrenos que são privados, eu a mim admira-me como é que alguém dono do terreno permite aquilo, constrói-se barracas, quintais, deixa-se lixo abandonado, no verão agora com as plantas a cederem com a falta de chuva, não é? É natural é cíclico, percebemos que no meio das plantas estão garrafas de plástico, de latas, seja do que for, espalhadas por todo o lado é uma imagem degradante, e já não estou a falar da vacaria abandonada que isso é um problema que está ali desde que eu me lembro, mas o facto é que a ribeira...”

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia: “Senhor Eduardo, ia-lhe pedir para concluir.”-----

----- Eduardo Neves: “Desculpe estar a interrompê-lo, a ribeira está completamente abandonada, os quintais estão ali, ninguém lhes faz nada, ninguém limpa o espaço, ninguém cria um sítio “é aqui que se fazem os quintais”. Vamos fazer estes loteamentos, e eu volto um bocadinho atrás porque é que eu falei que Sintra é um lugar que não é nosso também, eu faço comunicações num sítio online, plataforma, penso que toda a gente



conhecerá ou se não conhecem aproveitem e tentem ver está no site da Câmara, eu não tenho respostas de nada, não tenho, a não ser "olhe recebemos a sua comunicação, delega-me o senhor Vereador em dizer que está cá, está recebido" está feito, ficou ali morreu. É isto que eu tenho dito, podia falar do lixo e das ervas que estão aí a crescer como mato, mas ficará para outro dia." -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – "Muito obrigado. Não sei se há mais alguém que..." -----

----- Eduardo Neves - "Desculpe lá eu ter dito estas coisas." -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – "Não, não... Nós tentamos gerir aqui o tempo e de facto há aqui muitos assuntos que são colocados pelos senhores ao qual eu vou tentar de uma forma o mais explicita possível clarificar. Em relação ao senhor Nuno Silveira, em relação ao projeto eu solicitei já à Câmara que nos desse o... Eu fui convocado no dia três de maio uma reunião com o senhor Vereador das obras da Câmara Municipal de Sintra com este projeto e outro projeto de um parque de estacionamento. Obviamente que a construção do parque de estacionamento, e quando me falam no Regulamento, eu penso que os serviços da Câmara fizeram todo esse trabalho não é da competência da Junta porque estamos a falar que aquilo é um terreno da Câmara que por sua vez a manutenção está a cargo, a manutenção e a conservação está a cargo da Junta de Freguesia. Em relação ao... Eu percebo perfeitamente e quem mora ali como os senhores moram ali, que qualquer tipo de obra vai incomodar algumas pessoas e no vosso caso que estão ali virados para aquele lado incomoda, é verdade, mas nós temos efetivamente um grande problema em São Marcos que não é só de agora, foi desde a construção da urbanização. O que nós temos tentado fazer junto da Câmara, porque o ano passado se bem se recordam... Eu vou só fazer aqui porque eu tive que fazer só aqui um pequeno texto para eu não me esquecer e depois vou contrapor algumas situações, essa do piquenique digo-lhe muito honestamente, é a primeira vez que vejo o piquenique debaixo da árvore, mas eu entretanto vou contrapor-lhe as ações de sensibilização que nós fizemos e o espaço vou-lhe mostrar e depois está disponível para depois no final desta reunião se quiserem ver toda a documentação munido em relação a essa situação eu irei facultar aos senhores. Só para dizer o seguinte, e depois já vamos também à situação que o senhor Pedro colocou em relação ao Regulamento, portanto se a Câmara fez eu estou convicto que a Câmara sabe e está a respeitar todos os Regulamentos, a Junta não tem essa competência, ok? Mas é uma situação que eu irei solicitar aos serviços da Câmara que me informem para poder responder aos nossos fregueses nesse sentido. Então se me permitem, tive de me socorrer de fazer aqui alguns apontamentos para dar aqui um esclarecimento cabal, mas antes disso eu gostaria de dizer só o seguinte, o Presidente da Junta de Freguesia do Cacém e São Marcos não se esconde atrás de nada, as pessoas falam no Facebook e eu estou farto de dizer nas reuniões públicas que é aqui nos locais próprios que as pessoas devem colocar as questões porque senão não fazia outra coisa do que estar a responder, uns a favor outros contra no Facebook, e desde já agradeço a vossa presença uma vez mais, perdão, com o espírito de cidadania, e é isto que nos vai fazer melhorar e tentar cada vez mais trabalharmos em prol da nossa Freguesia. A União de Freguesias bem como a população aí residente conhece a escassez de estacionamento em São Marcos, a evolução demográfica da Freguesia ao longo dos últimos vinte e cinco anos



origina assim a necessidade de proceder à alteração, adaptação e criação de novos espaços e locais de forma a garantir a necessidade de uma população crescente, garantindo assim a sua qualidade de vida e salvaguardando o seu bem-estar. Desta forma, devido ao encerramento do Silo há mais de seis anos atrás, o Silo existe no princípio de São Marcos, que albergava cerca de duzentos e cinquenta a trezentos carros, levou a centenas de munícipes deixarem de ter local para parquear o seu automóvel. Com o intuito de fazer face a essa necessidade e uma vez que o referido espaço é particular e se encontra em situação de insolvência, a Câmara Municipal de Sintra juntamente com a União de Freguesias do Cacém e São Marcos encetaram contactos com o banco no sentido de colmatar essa necessidade propondo inclusive o aluguer desse espaço para este fim, o que não se concretizou até à data, portanto eu mais o senhor Vereador tivemos uma reunião com a entidade bancária que é a detentora daquele espaço, que é o BCP, no sentido enquanto isto estava em insolvência e em processo, em tribunal para se resolver, que houvesse da parte da entidade bancária, a Câmara não se propôs a comprar porque não é um negócio da Câmara, mas sim alugar o espaço para criar o constrangimento que aquela situação ali origina, são duzentos e cinquenta a trezentos lugares que estão fechados. O agravamento e a necessidade de estacionamento acontece também aquando o fecho da via lateral da Avenida do Brasil pertencente a Oeiras colmatou os residentes na procura de estacionamento. Toda a gente bem se recorda o ano passado com aquela situação do nosso vizinho, Doutor Isaltino Morais, que pôs lá os new jerseys tivemos ali outra vez outro constrangimento, ou seja, desde o ano passado até este momento as coisas têm-se vindo a agravar, e bastante, e cada vez que os bombeiros de Agualva-Cacém são chamados para vir a uma praceta em São Marcos ou um incêndio em um prédio é um cabo dos trabalhos. Faço a este elevado acréscimo, a Câmara em conjunto com a União de Freguesias procedeu ao levantamento de possíveis locais de estacionamento junto à rua Rio de Janeiro que foi aquele espaço ali ao pé da Sociedade Recreativa, e aqui explicar o seguinte, aquele espaço que está ali é o único espaço camarário disponível na nossa Freguesia, é o único espaço, não existe mais nenhum, há vinte cinco anos atrás, trinta anos atrás deixaram construir isto da maneira que está, não foi previsto que ao longo deste tempo todo houvesse a quantidade de viaturas e dos casais que vieram para cá como eu há trinta anos atrás era só um carro e agora tenho três carros, isto acontece com a maioria das pessoas que vivem em São Marcos. Fizemos esse esforço, tentar perceber os locais passíveis de arranjar um espaço para estacionamento, aquele espaço que está junto à Sociedade Recreativa ali de São Marcos, mas vou voltar aqui só um bocadinho atrás... A área que está neste momento e como eu disse, e aos senhores que moram ali naquelas imediações, a área que está neste momento a ser ocupada não é aquela área toda de fazer o parque de estacionamento, não vai ser aquela área, aquela área vai continuar a ter espaços verdes, no centro vai-se criar espaços verdes, as árvores os três pinheiros efetivamente tenho aqui da parte da Câmara Municipal de Sintra o parecer que efetivamente os três pinheiros, porque os três pinheiros não é possível transladar porque não pega, foi esta a informação, e os três pinheiros tiveram de ser efetivamente abatidos mas todas as outras árvores que lá estavam foram transladadas e vão ser plantadas mais árvores naquele espaço, e aquele espaço vai ser requalificado com arbustos, aquele espaço vai, apesar de ter, vai partilhar um



espaço com automóveis vamos continuar a ter ali o espaço verde naquela área. A Câmara quando apresenta o projeto.... Minha senhora, estamos poucos podemos entrar em diálogo, não tem problema, se fossemos mais não era possível. Não, certo. Certo, eu só estou a dizer que a Câmara ao fazer este projeto obviamente que fez um estudo, ok? Obviamente que fez um estudo. Em relação à auscultação da população, a Câmara cada vez que vai fazer uma obra se vai auscultar a população então há sempre os que estão contra outros a favor, e isto são decisões que a Câmara propõe à Junta de Freguesia e a Junta tenta fazer o melhor em prol dos seus fregueses. Eu posso-lhe dizer que ainda há bocado estávamos a falar o tal Silo, para quem não conhece, o tal Silo que está fechado há mais de seis anos são duzentos e cinquenta a trezentos carros que vieram mais para a rua em São Marcos, para além disto quando foi fechado, e já falei anteriormente, quando foi fechado a história do paralelo à Avenida do Brasil nós tivemos as redes sociais, eu não respondo nas redes sociais mas acompanho, e acompanho aquilo que se diz, algumas situações em que as pessoas falam e não sabem aquilo que estão a falar mas tivemos duzentas e tal comentários onde as pessoas dizem que a Junta de Freguesia terá que fazer alguma coisa para arranjar estacionamento para os habitantes de São Marcos e não é Oeiras que vai resolver o problema, e eu tenho aqui de algumas pessoas que não são os senhores, mas para algumas pessoas que escrevem agora no Facebook que vêm criticar aquela situação, o ano passado diziam precisamente o contrário, que nós tínhamos de arranjar solução.” -----

----- Paula Silveira - “Na parte de Cima não, não porque aliás naquele espaço verde... Desculpe de eu interromper, mas e o seguinte inclusive tínhamos uma rede para os miúdos brincarem, miúdos e graúdos que se juntavam à noite, e puseram lá aquela rotunda e tiraram... Porquê? Era importante para os nossos miúdos...” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Já lá vamos. Perante isso, perante todas as solicitações dos fregueses o ano passado quando veio a agravar mais a situação, a Junta solicitou à Câmara para fazer um estudo nas pracetas para, a construção da urbanização como eu digo tem vinte e cinco ou trinta anos e não foi prevista nestas condições, um carro se quiser entrar aqui na rua Cidade de São Salvador, um carro de bombeiros, como aconteceu aqui há dois meses atrás para vir atacar um incêndio aqui no quarto andar, o carro dos bombeiros não passava lá, por sorte a situação foi resolvida. Nós fizemos juntamente com a Câmara, acompanhamos a Câmara e não teve a ver com eleições foi um trabalho que foi feito ao longo de vários meses com a Câmara para tentarmos requalificar aqui na rua Cidade de São Paulo, e como os senhores sabem que moram ali, as pessoas estacionam em cima dos passeios, dão cabo dos pilaretes, é o dinheiro de nós todos, e nós a principal preocupação é a segurança, segurança das pessoas. Falarmos em espinha como estava aqui a dizer o senhor Eduardo Neves, falar aqui em espinha nesta situação vai criar os carros que não deveriam estar estacionados do lado esquerdo, como sabe estão em cima do passeio, e do outro lado estão lateralmente ou criar em espinha os que se metem em cima do passeio, os autocarros muitas vezes não passam... Pois, mas isso é o civismo das pessoas, senhor Eduardo, isso é o civismo das pessoas. Fizemos outro estudo juntamente com a Câmara Municipal de Sintra, na Avenida do Brasil onde é o Andremar, como sabem estão lá aqueles



y Bugalho

favos para requalificarmos aqui e ganharmos espaço. Agora os senhores que me puseram a questão, e muito bem, digam-me quando começar estas obras onde é que vamos por os carros? Em cima da relva? Em cima do prado de sequeiro? Há alternativas? Onde é que nós aqui em São Marcos infelizmente temos alternativas para isto? Vamos falar nos carros abandonados, já vamos falar mais à frente nos carros abandonados, já vamos falar mais à frente. Mas onde é que vamos ter alternativas para quando começarmos a fazer obras nestas pracetas, a requalificar estas pracetas? Infelizmente não temos, São Marcos da forma como foi projetada não temos. O espaço que os senhores falam, falam nos sardões, e falam nas poupas, nós estivemos lá a acompanhar aquela situação, posso-lhe dizer... Volto a lhe dizer, pela primeira vez vejo essa do piquenique, ainda bem que alguma família fez lá um piquenique. Não, não, mas eu acredito! O senhor está-me a mostrar, eu acredito, não duvido, mas é um caso muito esporádico. Temos de ser sinceros, é um caso muito esporádico, essa situação é um caso muito esporádico. Não, não estou a dizer que é motivo para destruir, nós estamos a requalificar e já lhe disse que vamos continuar ali a ter espaços verdes. Requalificamos aquela situação onde estavam-me a falar da tabela de basquete, requalificamos, ao fim de uma semana estava assim, e os senhores que moram ali sabem disso. Fizemos várias ações de sensibilização para as pessoas, este é o estado que se encontra aquele prado, é um prado de sequeiro onde, como sabem também, os donos dos animais têm um parque canino a cinquenta metros e o que eu vejo no Facebook é pessoas a dizerem “eu ia para lá estender uma toalha para ler um livro”, vamos ser honestos, é isto que lá estava. Mas eu não sou polícia, é assim há aqui... A gente assume as nossas consequências das coisas e as nossas responsabilidades, mas não me vão dizer que isto é um parque, era... Quem jogou à bola, e eu também joguei à bola, era aqui que as crianças jogavam à bola?” -----

----- **Pedro Gonçalves** – *“Apesar de ter mencionado que é um espaço de sequeiro, que eu saiba, aquilo fazia parte da Alameda de São Marcos, a Alameda de São Marcos começava exatamente naquele espaço ali, e aliás havia uma placa informativa do Centro de Marca e Corrida de São Marcos/Cacém que basicamente tinha a sinalética daquele espaço... Desculpe, deixe-me continuar. Aquele espaço tinha pontos de rega, portanto se o estado do espaço é um estado de sequeiro isso é consequência da gestão do equipamento que lá foi colocado que não estava a operar de maneira eficiente para tornar aquele espaço num espaço verde.” -----*

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Posso responder, senhor Pedro? Aquilo foi criado no início da Junta de Freguesia, porque a Junta de Freguesia de São Marcos tem cerca de vinte anos, foi criado um sistema de rega que não funciona praticamente há vinte anos. Nós, este executivo, tem andado através do eco águas, temos um ponto de eco água porque temos de poupar a água porque não podemos andar a regar com água da companhia porque é um crime ok? Só para fazer a recuperação desde lá do topo da Alameda até cá em baixo são mais de cento e cinquenta mil euros e tem de se fazer um levantamento, a Junta de Freguesia não tem verba para isso, mais ainda nos tempos que correm nós também não podemos, não devemos pedir à Câmara que meta ali um sistema de rega quando nós temos de ter efetivamente contenção com a água. Não é destruição, os espaços verdes o que vai acontecer, nós temos um plano para fazer uma redução de rega nos*



próximos meses em virtude da extrema seca, eu já lhe vou dar os valores da extrema seca que se prevê, ok? E o que a Junta de Freguesia nos últimos anos gasta em água tratada são mais de cem mil euros, portanto nós tentamos fazer, dentro daquilo que é possível, tentamos fazer o nosso melhor. Mas nós fazemos isso, o SMAS faz isso, a Câmara... Diga-me só o seu nome." -----

---- Paula Silveira - "Eu sou Paula Silveira." -----

---- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia - "Dona Paula, tem toda a razão, ali é o único sítio..." ----

---- Paula Silveira - "Ali em cima era o único sítio que os miúdos brincavam, jogavam à bola, tinham a tabela de basquete, retiraram... Não, isso é ao pé da minha casa, isso não é no jardim, desculpe." -----

---- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia - "Não, isto é no prado sequeiro, está aqui o prado sequeiro, está aqui. O sítio onde o parque está a ser feito é isto que nós temos aqui, ok? Onde vão continuar a ter bolsas verdes no centro do parque vão ser plantadas árvores e arbustos, árvores e arbustos neste parque. Esta situação que nós vemos aqui e que o senhor Nuno Silveira nos facultou esta parte é após chover porque não houve rega, ok? E esta foto da mesma forma que nós acreditamos e respeitamos aquilo que nos está aqui a apresentar, ultimamente e se formos... Ultimamente as pessoas tem me estado aqui a meter, aqui nesta zona, carros em cima da relva. Em cima dos passeios e muitos metem uns atrás dos outros. Pronto, mas de qualquer das formas, se me permitem. Nós quando fizemos ações de sensibilização, nós fizemos ações de sensibilização no sentido de preservar cada vez mais aquele espaço, foi o Executivo juntamente comigo com voluntários nós fizemos este tipo de ação de sensibilização. Vou-lhes dizer o que é que está previsto em termos técnicos para aquele sítio. De forma a assegurar a população de lugares de estacionamento surge a construção na Alameda de São Marcos e a requalificação do prado de sequeiro, ou seja, estamos a falar que vai haver aqui uma requalificação, a Câmara assume que vai haver uma requalificação daquele espaço, ok? Uma vez que embora assegurada a frequente manutenção e limpeza deste local o mesmo encontra-se constantemente sujo, é uma realidade nós temos essa realidade apesar da Junta ser responsável pela manutenção e conservação do espaço, mas de facto o espaço e os senhores já viram, os homens cortam a erva de sequeiro que lá está e vê-se garrafas, mascaras, latas, tudo e mais alguma coisa naquele sítio, ok? Com dejetos caninos é uma evidência, é uma grande evidência, nós tivemos lá, o Executivo todo estivemos lá a fazer ações de sensibilização para tentar que as pessoas preservassem mais aquele espaço. Vamos falar na situação onde estava a tabela de basquete, onde estava a tabela de basquete e aqui também eu peço que olhemos para isto de forma a nos ajudar todos. O que estava lá, estava lá uma tabela de basquete e com uns bancos por baixo, acham que aquilo eram condições muito honestamente para os miúdos estarem a jogar basquete e estar ali sentado... Vamos ver, o que é que este Executivo fez, este Executivo fez uma coisa que foi pôr duas tabelas de basquete no polidesportivo que estamos a falar que são a cento e cinquenta metros, dar condições de facto para as nossas crianças e quem quiser praticar desporto pudesse deslocar cento e cinquenta metros, está lá, foi posto pela Junta, ou seja quando a Junta retirou daquele espaço para a requalificação automaticamente deu logo uma solução, é isto que nós temos estado a fazer, da mesma forma que aqui no Carlos Paredes as pessoas



queixavam-se há um ano atrás que tinham de ir para Oeiras, tinham de ir para o Parque dos Poetas, tinham de ir para a Fábrica da Pólvora para levar as crianças a passear, neste momento estamos aqui neste sítio que é aprazível, um sítio que pode ser desfrutado pela nossa população. Dona Paula, não com esta qualidade.” -----

----- Paula Silveira – “Os meus filhos pequeninos, o mais velho tem trinta e dois anos e sempre viemos para aqui brincar, pronto.” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Dona Paula, não com esta qualidade, não com os equipamentos fitness que estão aqui à disposição da população, não com o parque infantil que foi um investimento feito pela Câmara a pedido da Junta de Freguesia e a Junta também tem investido em zonas verdes para melhorar. Ainda há bocado quando o senhor Eduardo Neves diz que de facto começou por desvalorizar e depois no final já disse que valorizava e reconheceu algum trabalho, nós não conseguimos fazer tudo. Não, diz que isto é uma zona que sente desvalorizada, pronto, e queremos criar mais senhor Eduardo, e estamos a tentar criar mais senhor Eduardo, e estamos a tentar criar mais... Eu percebo perfeitamente a indignação daqueles senhores, e daquele senhor que mora ali ao pé e que está a ver ali uma remoção de terras daquela forma, já vos disse e assumo que aquela área não é aquela área onde andam lá as máquinas, não é, as máquinas estão lá e os contentores estão lá de forma a fazer estaleiro porque não se pode... Não sei se recordam e os senhores que moram lá há uns tempos atrás quando houve ali o arranjo daquele passadiço que tiveram lá contentores e baias no parque de estacionamento, lembram-se disso? Não, não. Não estamos a falar do contentor que estava lá no meio da Alameda que esta Junta, que este Executivo conseguiu tirar de lá.”

----- Pedro Gonçalves – “Eu também estou a falar porque eu tenho a minha mulher que participa na paroquia de São Marcos e sabe exatamente todo o processo, está a par de todo o processo que levou a que a paroquia perdesse aquele espaço.” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não perdeu o espaço, peço desculpa mas não perdeu, eu também conheço a situação, a paroquia vendeu o contentor, o espaço continuou a ser renovado durante vinte e cinco anos, ou o que é que foi, de cinco em cinco anos havia uma renovação de cedência da Câmara à paroquia, à fabrica da Igreja de São Marcos, ok? Portanto, eu conheço a situação, eu também moro aqui há trinta anos, pronto, e quando eu estou a falar no contentor ali com a dona Paula, não era esse contentor que eu estava a falar, eu estava a falar no contentor que foi posto lá em cima com umas baias e que criou ali algum constrangimento de estacionamento, recordam-se disso? Recordam-se dessa situação? Dizer-vos mais ainda, a União de Freguesias do Cacém e São Marcos, eu não quero cometer aqui nenhum... Mas, não conheço nenhuma freguesia que tenha seis parques caninos, ou seja, preocupa-se efetivamente com os animais, com os donos dos animais de companhia, ok? E para isso criamos na nossa freguesia, tanto no Cacém como em São Marcos, criamos seis parques caninos, e os senhores que moram lá e já anuíram juntamente comigo que é uma realidade, não há civismo, as pessoas levam os cães para ali para o sítio onde estão a falar do espaço de sequeiro e fazem ali os dejetos, e têm cinquenta metros para atravessar. Aqui, nós proibimos a entrada neste espaço, para preservar este espaço, a entrada de canídeos mas ao mesmo tempo assim que proibimos foi logo



Y. Bugalho

criado ali ao fundo um parque canino, portanto aquilo que é possível da nossa parte nós iremos estar sempre, e quando dizem em termos de chalaça que nós não estamos com a população, nós estamos com a população porque eu também moro cá e a maior parte dos meus colegas também moram cá e sofremos com isto tudo, eu muitas das vezes para ir para uma reunião da Câmara Municipal de Sintra eu tenho de ir de uber porque senão não tenho sítio para estacionar quando chego, ok? Portanto eu sei o flagelo que vocês passam, mas isto é uma situação que já foi criada há mais de vinte e cinco anos atrás.”-----

---- Nuno Silveira – *“Eu sinceramente não sinto isso, venho por vezes há uma e às duas da manhã e não me importo de meter o carro lá em cima onde estão as caravanas, eu arranjo lá lugar, eu não tenho problemas em pôr o carro a cem metros ou cento e cinquenta.”*-----

---- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Senhor Nuno, mas isso é civismo da sua parte, isso é cidadania da sua parte, mas sabe que a maior parte não faz isso senhor Nuno. Mais ainda, o parque que ainda há bocado estava-me a falar o senhor, Pedro? É isso, não é? O senhor Pedro, em relação ao parque de pesados, certo? Estávamos a falar do parque de pesados, o parque de pesados imagine o que era se não houvesse o parque de pesados em São Marcos, onde é que alguns dos nossos fregueses que são camionistas de longo curso, onde é que iam por? Imagine que como a sua sugestão dizer acabar com o parque de pesados e fazer um parque para carros ligeiros? Sinceramente não consigo, muitas das vezes os carros pesados que lá estão até são de firmas que não são aqui da nossa freguesia nem do nosso concelho, mas os motoristas efetivamente moram em São Marcos e os senhores sabem disso. Mas não temos, senhor Pedro diga-me onde, onde é que vamos pôr um camião, em cima aqui do passeio? Aqui junto ao... Este parque que está aqui no Carlos Paredes há dez anos atrás ninguém cá metia um carro, recordam-se disso? Recordam-se perfeitamente disso, não é? Ninguém cá metia um carro, hoje em dia está cheio até muitas das vezes aqui para vir o autocarro buscar os nossos idosos aqui para as atividades o carro não entra porque estão em cima do passeio, estão em cima daquele terreno que está ali não nos deixam passar. Os senhores têm toda a razão, de facto eu digo-vos que o pinheiro é inevitável porque isso já não há forma, mas aquela zona vai ser uma zona que vai ficar mais requalificada.”*-----

---- Pedro Gonçalves - *“Alguns pontos que eu gostaria de ser respondidos nomeadamente, estamos a falar muitas vezes também, andamos aqui em volta dos dejetos caninos, sim, civismo, falta de civismo das pessoas é uma constante, e quem circular nos passeios de São Marcos também vai encontrá-los abundantemente, portanto, e pela sua caracterização dos espaços deu para perceber qual foi o parecer da gestão de espaços verdes aquilo foi considerado um espaço de sequeiro, não um espaço que por deficiência de irrigação era um espaço verde...”*-----

---- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia - *“E não só senhor Pedro... Com certeza. Era só para dizer e quem nos está a assistir lá em casa dizer que estamos aqui numa conversa porque são poucas pessoas, infelizmente, se houvesse mais eu não poderia estar aqui a fazer este... Mas eu estou aqui para tentar esclarecer ao máximo e estarmos aqui numa conversa, efetivamente, que seja em benefício da nossa freguesia.*



Y. Augusto

Não, não tem de agradecer, a minha função é esta é eu dar a cara, responder às pessoas e dizer que de facto eu não me escondo atrás de nada. Nunca fizemos nada, este Executivo e o anterior Executivo, sem ponderarmos e tentarmos arranjar soluções para ir ao encontro da nossa população. Podemos ter divergências em opiniões de uma forma, podia ser aqui, podia ser acolá, mas eu estou-vos a dizer que neste momento era a única solução, não houve mais solução, e garanto que aquela parte quando estiver a funcionar vai ser uma zona que não vamos perder aquilo tudo que está de verde como as pessoas pensam, é lógico as pessoas têm roupa estendida, eu também sei disso, o pó agora no verão... É verdade, é verdade... Não, mas dona Paula eu não estou a dizer que está a reclamar, mas é incomodo, eu também sei que é incomodo, pronto, daí que de facto vamos fazer todo o possível junto da Câmara que aquele espaço apesar de comportar lá cem carros, ou cento e dezassete carros que vá ficar uma zona agradável, isso é o nosso compromisso, nós não estamos aqui, nunca... Quando me foi posto esta proposta, foi ponderada porque nós corremos tudo e se me permitem eu gostaria de continuar a explicar, mas vou passar a palavra porque estava a falar e muito bem que para não andarmos só aqui à volta dos dejetos caninos eu tenho aqui muito mais assuntos também para esclarecer não só quem está aqui mas quem está em casa a assistir que tenho todo o prazer em esclarecer o que é que o Presidente da Junta juntamente com o seu Executivo faz e conhece porque eu ando aqui todos os dias de manhã e ando todos os dias de manhã no Cacém, eu e alguns vogais que estão aqui presentes, não posso andar a pé porque senão perco meio dia aqui e já não faço mais nada lá em baixo no Cacém mas ando aqui todos os dias, passo aqui todos os dias pelas pracetas, não vou a todas, obviamente, que são muitas, mas vejo os constrangimentos que existe e pessoas que chegam às dez da manhã deixaram o carro mal estacionado porque chegaram às três, quatro da manhã dos seus postos de trabalho, e às dez da manhã o carro ainda está no mesmo sítio, não houve a preocupação... Para não falar da quantidade de vezes que a polícia é chamada mas também não têm reboques porque estão a impedir a circulação de outros veículos para sair para o trabalho. Isto, eu moro no Cotão, isto também acontece no Cotão, mas não queria perder, senhor Pedro faça favor, continue.” -----

— Pedro Gonçalves - “Obrigado. No que diz respeito a uma das minhas questões iniciais relativamente ao estudo, aos estudos realizados pela divisão de gestão de espaços verdes se foi tido em conta a questão basicamente da saída da urbanização ser feita exatamente naquele local, uma zona como referiu e identificou que inclusive existe estacionamento em espinha e que pode representar muitas vezes um constrangimento mesmo com a movimentação dos carros a dar aso a algumas confusões de trânsito, qual é que é o impacto ou quais são as medidas que estão pensadas para a gestão do trânsito naquela área porque como eu referi na primeira intervenção aquela zona é uma zona de alta sinistralidade e se o senhor Presidente e os restantes membros da comissão Executiva vivem aqui há tanto tempo sabem ou têm basicamente o conhecimento que aquela zona tem bastantes acidentes, posso-lhe dizer de conhecimento próprio que nos últimos dois meses foram pelo menos três, exatamente naquela curva que antecede, que é uma curva de baixa visibilidade, e que antecede aquilo que irá ser a entrada e saída do estacionamento. Referindo agora às obras que estão a



acontecer, constrangimentos existem em qualquer lugar onde haja obras, sejam elas por começarem às oito da manhã, prolongarem o ruído, o pó, isso todos nós temos de lidar com isso, agora quando uma obra encerra na véspera de um feriado, como aconteceu na quarta-feira, houve uma chuva intensa em São Marcos e vento que derrubou a proteção da obra em cima do passeio e que impediu a circulação das pessoas e eu tive de ligar para a Polícia de Segurança Pública para se deslocar ao local e encontrar uma solução porque já não se conseguia contactar com ninguém, essa situação é uma situação...” -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Concordo consigo, é lamentável. Não tive conhecimento, mas é lamentável, se isso aconteceu é lamentável.”* -----

---- **Pedro Gonçalves** – *“Uma das coisas que gostava, se tiver oportunidade ainda de responder, porque eu sei que já nos estamos a alongar bastante, é de facto os estudos de mobilidade que foram feitos porque tendo também ali a existência de um parque de pesados que muitas vezes tem dificuldades e por várias vezes já tiveram de ser encontradas com certeza soluções pela Junta de Freguesia para colocação de pedras para impedir exatamente que os carros estacionassem.”* -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Exatamente, era isso que eu lhe ia dizer, nós andamos ali, colocámos ali quatro ou cinco vezes pedras, pedregulhos, calhaus, o que queira chamar, porque não só davam cabo do espaço verde como efetivamente estacionavam em cima como os senhores sabem perfeitamente, bem como na entrada da Alameda onde disse e bem, inicialmente estava lá a placa do Centro de Marcha e Corrida, tivemos de lá pôr pedras porque as pessoas entravam por ali, sabem disso perfeitamente, aquelas garagens que estão no primeiro prédio que agora não sei precisar....”* -----

---- **Pedro Gonçalves** - *“É o número um, sim, são as garagens do número um.”* -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Ok, portanto chegavam a estar a entrar carros por um lado para estacionar em cima daquela língua que ali estava, tivemos que lá também pôr pedras, inicialmente pusemos lá umas barreiras que não serviu de nada tivemos de contratar uma máquina pesada para pôr lá pedras porque senão nem as pessoas passavam naquele passeio. Isto, nós temos vindo a acompanhar aquela situação. Em relação, já terminou senhor Pedro? Só para...”* -----

---- **Pedro Gonçalves** – *“A minha questão é a mobilidade.”* -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Em relação à mobilidade, vou pedir que me seja facultado e depois pedia aos senhores se não se importarem no final deixarem os vossos emails, ok? Para assim que eu tiver a documentação em meu poder, eu comprometo-me a enviar, neste momento não tenho, como eu vos disse foi uma situação que foi sugerida no dia três de maio, eu juntamente com o coordenador desta União de Freguesias no sentido de, foi a solução para minimizar mais um pouco o estacionamento em São Marcos, isto porquê? Porque começamos como estava previsto já há algum tempo, que não é o ideal, não é o supassumo é verdade, a tal obra que falou na requalificação na Cidade de São Paulo... Pronto, certo. Mas senhor Eduardo, ficámos lá com menos alguns lugarzinhos, porque aquilo as pessoas em cima dos favos...”* -----

(Inaudível) -----



— Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Pois, o seu vizinho mete lá o carro em cima, de manhã sai puxa o carro para trás... Mas sabe disso, não sabe? Pronto. O que nós tentamos fazer juntamente com a Câmara Municipal de Sintra foi efetivamente darmos também alguma dignidade àquilo porque inclusivé tínhamos reclamações de pessoas que queriam passar com os carrinhos de bebés junto ao passeio e era impossível, chegava à acontecer de estar em cima daqueles favos três carros. Deixe-me só para eu continuar aqui e depois já... E então para dizer que efetivamente em relação àquela situação, porque há muitos comentários, as pessoas falam, mas dizer que considerando a necessidade de salvaguardar o meio ambiente, a obra em causa contemplará a criação de espaços verdes com a plantação de árvores e espécies arbustivas de estacionamento ordenado com revestimento para passeios e pavimentos drenantes, que isto foi outra coisa que as pessoas falaram, vão pôr aqui betão, betão, betão... Aquilo vai ter um pavimento drenante com elevado índice de permeabilidade, amigo do ambiente, bem como a colocação de iluminação pública com energia LED sendo ainda assegurada a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, ou seja aquilo não vai ser só ali um estacionamento onde se vai só meter alcatrão e está feito, não vai ser nada daquilo, aquilo vai ter ali uma reorganização, vai ter ali pela parte da Câmara vai ter ali este espaço, vai ter ali uma ornamentação que vai valorizar o espaço. Continuamos a dizer “mas perdemos ali um bocadinho de prado de sequeiro”, é verdade. Mais ainda, para vos dizer que antes da obra começar e quando começaram lá a pôr as varetas com os plásticos eu tive o cuidado de ligar para a Paróquia de São Marcos e de dizer “segundo aquilo que eu me estou a aperceber, estão, ou vão utilizar o suposto terreno que é da Paróquia para fazer ali um bocado de estaleiro” ou seja, aquela vedação que está lá toda cria visualmente que aquilo vai ser uma coisa monstruosa, é verdade, mas não é, aquilo vai ser da esquina do prédio onde está o café que era o antigo café das tias, salvo erro era este o nome, ok? Vai ser aí na diagonal e vai ser criados espaços, um espaço verde no meio, e vai continuar a haver alguns outros espaços verdes, vão ser plantadas árvores e arbustos ali, portanto a coisa não vai ser como estavam e como dizem muitas das vezes no Facebook. Continuo a dizer, eu compreendo a posição das pessoas que moram ali, mas vão ficar com mais estacionamento. Para não falar a imensidão de emails que eu recebo na Junta por causa de uma empresa, que não vou dizer aqui a publicidade, uma empresa de aluguer de automóveis não posso estar a dizer aqui como vocês sabem, a quantidade de emails a reclamar a ocupação do espaço da dita empresa, ok? Não fui eu, eu não passo alvarás daquele tipo... Eu não tenho como intervir ali, não tenho... Se as pessoas estão ali é porque passaram um alvará, alguém passou, não fui eu, mas de qualquer das formas o que é que eu posso fazer? É pedir à Polícia de Segurança Pública porque chegam a ocupar lugares, como os senhores sabem, em cima do passeio carros uns atrás dos outros. É uma realidade... E muitas das vezes as pessoas saem à porta de casa quase que têm um carro mesmo à porta da escada como já chegou a acontecer. A Junta o que pode fazer é limitar-se a comunicar às entidades competentes porque nós não temos... Nós comunicamos à polícia e comunicamos à polícia municipal, não posso fazer mais, não é das nossas competências, ok? Seguindo aqui naquilo que eu tinha também para dizer, não obstante da realização desta obra que agora se inicia foram e continuaram a ser efetuados estudos para a implementação de novas*



bolsas de estacionamento, era aquilo que eu estava ainda há bocado vos estava a dizer. Quando houver uma intervenção que está prevista na Avenida do Brasil ali junto ao Andremar, vocês sabem a quantidade de carros que está ali em cima daqueles passeios, onde é que aqueles carros vão estacionar? Eu sinceramente não tenho solução...” -----

(Inaudível) -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Mas senhor Nuno, aquilo já estava na urbanização, não foi a Junta de Freguesia nem foi a atual Câmara que fez isto.”* -----

---- **Nuno Silveira** – *“Não dá para aproveitar mesmo esses espaços que não passam lá quase peões nenhuns, são espaços enormes, com uma largura enorme, não dá para estacionar...”* -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Senhor Nuno, os carros no seguimento da rua Cidade de São Paulo, e está aqui o senhor Eduardo Neves da Cidade de São Paulo, eles metem os carros assim, estacionados assim, até antes de chegar aquele SILO de lavagem, metem os carros assim que parecem viaturas de todo-o-terreno. Portanto o que é que terá de se fazer aqui? É desbastar aquilo, portanto cortar como diz, e bem, porque até é um perigo para as pessoas algumas delas circularem em cima daquilo, principalmente as senhoras com salto alto, é um perigo, aquilo é só buracos. Mais ainda, se vos disser que compete à Junta de Freguesia ter que cortar aquelas ervas, nós temos de cortar aquelas ervas porque está no protocolo da delegação de competências, nós temos de cortar aquelas ervas. Portanto, bem como acontece na Avenida do Brasil na parte descendente, os eucaliptos que rebentaram com aqueles passeios todos, com aquelas lajetas todas, os tais de nós chamamos favos não sei se em termo técnico se estiver a cometer algum... Peço desculpa mas é complicado, é muito complicado. Perante isto também vos dizer, e não fugindo aqui a... Se eu faltei aqui a alguma questão depois por favor.”* -----

---- **Pedro Gonçalves** – *“Em relação aos automóveis.”* -----

---- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – *“Aos automóveis era isso que eu ia agora passar, era isso que eu ia passar. Só para, temos o levantamento feito posso-lhe dizer cerca de, desde que este Executivo e já anteriormente há dois anos que sou Presidente de Junta, fizemos o levantamento tínhamos mais de quatrocentas e sessenta e três viaturas abandonadas na Freguesia, Freguesia denote-se Cacém e São Marcos, ok? Dizer que por exemplo em dois mil e dezanove duzentas e oitenta e nove, em dois mil e vinte identificadas por esta Junta cento e sessenta e sete, em dois mil e vinte e um, e setenta até vinte e seis de maio, mais quinze até agora, ok? novas que temos reportado. Dizer que em dois mil e dezanove foram recolhidas cento e quarenta e oito viaturas e em dois mil e vinte sessenta viaturas. Vamos lá ver, a União de Freguesias do Cacém e São Marcos como eu vos disse que juntamente com os meus vogais andamos pela Freguesia, nós reportamos o local em termos de GPS, matrícula do carro, seguro, reportamos isto tudo à polícia municipal porque nós não temos competência para tal, portanto nós reportamos estas situações. Temos isto também dividido, este levantamento dividido, e agora só para verem, Avenida do Brasil frente ao cento e vinte e nove um Volkswagen cinzento, Avenida do Brasil centro e vinte e nove Volkswagen azul, quem é que ainda há bocado estava-me a*



Y Bugalho

dizer que morava no cento e vinte e nove? Não, não é, cento e sessenta e três. Ou seja, frente ao Tagus temos, só para terem uma ideia temos três viaturas, um Citroen, um Opel, nós temos isto tudo reportado, nós fazemos o nosso levantamento, não inventamos nada nós fazemos o nosso trabalho, e esse trabalho nós reportamos à Polícia Municipal e à Câmara, o que acontece é que efetivamente a Câmara construiu um parque com capacidade para duas mil viaturas ali em Vale Mourão, está completamente esgotado. Alguma destas situações o que acontece é que efetivamente há processos judiciais nas próprias viaturas que são as locadoras que deixaram, os proprietários deixaram de pagar e que está no processo, esses estão lá no parque, mas a Câmara não se pode desfazer deles porque ainda está a haver um processo judicial. Esta é outra situação, a Câmara criou aquele parque com dois mil lugares, neste momento tenho a informação também de fonte fidedigna da Câmara, do senhor Vereador, que Alcolombal na Terrugem está a ser criado um parque com mais mil e duzentas viaturas, a Câmara Municipal de Sintra já fez por duas vezes uma hasta pública para vender aqueles que pode vender e não há quem compre. Agora, a Junta tem culpa? A Câmara tem culpa? Acho que é um bocadinho, e desculpem-me a quem está a assistir lá em casa, a culpa é de todos nós porque devemos efetivamente, eu aconteceu-me uma situação de um carro do meu filho que eu contactei uma empresa para fazer o respetivo abate, portanto isto parte um pouco também de cada um de nós, do civismo de cada um de nós, e como eu lhe digo o meu vogal responsável pelas viaturas abandonadas temos aqui as listagens todas, de todas as viaturas, a Câmara também não tem, perdão, não tem capacidade para reter todas as viaturas, quando a gente houve no Facebook "Ah mas se fizessem o vosso trabalho, se viesse tirar o carro", nós fazemos o nosso trabalho mas também entendo que a Câmara tem uma grande dificuldade porque também não tem sítio para colocar as viaturas e algumas delas não tem como se desfazer delas. Portanto, não se se respondi à sua questão das viaturas abandonadas..." -----

----- Pedro Gonçalves - "Se puder partilhar os números totais de viaturas abandonadas aqui na urbanização" -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia - "É assim, eu tenho isto em conjunto, Cacém e São Marcos, é uma questão de eu pedir ao meu vogal que ele vá fazendo ali um somatório e já lhe dou os valores desta última listagem. Seguindo de facto aqui a nossa explanação daquilo que foi aqui dito, o senhor Eduardo Neves ainda há bocado disse "Não vi nada na Alameda de São Marcos", houve uma requalificação na Alameda de São Marcos, bancos foram colocados, mobiliário urbano ao longo da Alameda, foram substituídos... Não, isto é a Câmara, os bancos, o mobiliário urbano, isto foi a Câmara, foi a Câmara que fez ao longo da Alameda, não só fez aquela situação lá em cima que alguns, infelizmente, chamam-me (impercetível), mas isso fica para quem diz essas coisas, não vale a pena... Foi efetivamente feito pela Câmara Municipal de Sintra, ao longo da Alameda, foi feito, substituído todos os bancos e zonas de lazer. Obviamente que foram também plantadas algumas árvores, umas pegaram, outras não porque teve-se o cuidado na altura correta de fazer a plantação dessas mesmas árvores, pronto umas pegaram outras não pegaram mas essa situação foi feita, para além do seguinte e aí era o que se estava a referir, ao longo da Alameda de São Marcos a Junta de Freguesia fez equipamentos, pôs equipamentos fitness para a população ou seja estamos a tentar ao longo dos meses,



sempre que é possível fazermos requalificação das zonas verdes. Isto está cento e cinquenta metros de onde estava a tabela de basquete. Exatamente, fizemos essa mesma requalificação portanto não parando por aí em virtude de não termos, é o Ex-Líbris como diz, eu também considero que aqui é o Ex-Líbris neste momento da nossa urbanização de São Marcos, fizemos também a requalificação do parque infantil, estamos a falar que já não são cento e cinquenta metros mas a duzentos metros está lá um parque infantil bem cuidado, bem tratado pelos nossos funcionários sempre com a preocupação de limpar porque muitas das vezes já vi aqui, e isto não é nada contra as pessoas que têm animais, muito pelo contrário, eu gosto muito de animais também, mas pessoas com animais lá dentro e dejetos caninos também dentro destes parques. Eu não me estou a desculpar com as pessoas, isto é a realidade que nós viemos diariamente.” -----

(Inaudível) -----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“Dona Paula eu posso-lhe garantir, você daqui a um ano vêm aqui e vai dizer que aquilo...”* -----

----- **Paula Silveira** - *“Eu espero que sim, é o que nós todos esperamos.”* -----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“Dona Paula e senhor Pedro, acredite porque é este o nosso objetivo, é cada vez melhorar mais a nossa urbanização.”* -----

----- **Paula Silveira** - *“Mas sabe o que é que nos custa? É saber que, há um problema de estacionamento aqui em baixo na urbanização e é lá em cima num parque verde que vão efetivamente... Põe-se a questão, será que é porque vão construir ao lado, como é que se chama o supermercado? O Mercadona, será por aí?”* -----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“Não, dona Paula, o Mercadona é de Oeiras, não é nosso, aquilo não é nosso.”* -----

----- **Paula Silveira** - *“Eu sei, eu sei, mas está muito perto.”* -----

----- **Nuno Silveira** - *“Vocês não sofrem o que nós sofremos lá em cima de assédio para vender a casa, até me põem blocos escritos à mão com o número de telefone da pessoa.”* -----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“Isto vai ao encontro daquilo que o senhor Eduardo Neves estava a dizer da desvalorização, pelo contrário. São Marcos está a haver uma especulação imobiliária que nunca se viu.”* -----

----- **Nuno Silveira** - *“Lá em cima está o caos.”* -----

----- **Paula Silveira** - *“Mas por causa do Mercadona.”* -----

----- **Eduardo Neves** - *“Não é São Marcos é... Não só São Marcos.”* -----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“São Marcos! Está bem, mas ainda há bocado...”* -----

(Inaudível) -----

----- **Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** - *“Senhor Eduardo, o seu apartamento na Cidade de São Paulo...”* -----

----- **Eduardo Neves** - *“Eu também sou assediado para vender a minha casa e estou cá em baixo, isto é uma questão que não é só de Sintra, não é só de São Marcos, nós temos de ver se há agora uma valorização muito*



recente aqui em cima também é por culpa de alguma especulação que houve e penso que se confirma com a construção de uma Mercadona, que eu não acho que seja nada de extraordinário, mas pronto...” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Então e a Universidade? A Universidade que vai para ali?” -----

----- Eduardo Neves – Olhe, eu vou-lhe dizer uma coisa... É incrível, senhor Presidente é incrível como é que aquela zona ali onde está a Universidade apenas sofreu melhorias com a inauguração da Universidade porque aquilo estava ao abandono. Obviamente que aqui a nossa situação não é a mesma e agora aproveito o microfone, eu á bocado levantei o dedo para duas ou três questões muito simples que eu tinha na ideia perguntar. A primeira é, relativamente a essa obra que fizeram lá em baixo se tem conhecimento, ou se a Junta tem conhecimento que destruíram um sistema de rega ali de um...” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Foi reparado, ou está a ser reparado, foi hoje ou ontem mesmo, foi reparado.” -----

Eduardo Neves – “É que, entretanto, já perdemos a erva que lá estava, aquilo para mim... Eu não sou agrónomo não sei se aquilo vai sobreviver com a nova rega, não sei...” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Com a intervenção houve a danificação do sistema..” --

----- Eduardo Neves - “E é a Câmara que vai pagar ou é a Junta que vai assumir as despesas?” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, é um empreiteiro que está a trabalhar para a Câmara e vai ter de reparar aquilo, aliás, já reparou... Ou vai reparar, não é? Vai reparar.” -----

----- Eduardo Neves – “É que aquilo era um pequeno pormenor que refrescava ali a zona e dá outro ar à nossa rua, às nossas casas, ao nosso bairro, e é importante há um plano parece que disse há pouco de poupança de água, não é? Parece que vão ter de... E eu percebo perfeitamente, todos nós percebemos porquê, mas não vamos... Vamos tentar não deixar morrer aqueles pequenos canteiros. Só mais uma questão, pelo menos não me lembro assim de mais nenhuma...” . -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Temos de começar a reunião do Executivo, mas de qualquer das formas eu queria dar mais umas informações que me foram aqui questionadas.” -----

----- Eduardo Neves – “Isto é muito rápido senhor Presidente... Eu em tempos fui há Câmara mas o assunto foi fechado no Sintra Online. O parque de estacionamento, o último lá em baixo aquilo dá imenso jeito, eu estaciono ali e é um bocado longe da minha casa, portanto eu não tenho nenhum problema em andar ao contrário de alguns que estacionam mesmo... Não estacionam no elevador porque não podem! Eu não me importo de andar um bocadinho desde que tenha lugar eu já estou satisfeito. Aquele parque só metade é que tem iluminação pública, aquilo está ali há quase vinte anos e não sei porquê apenas iluminaram metade da rua.” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Qual? Desculpe.” -----

----- Eduardo Neves – “Um parque lá em baixo, junto à ribeira mesmo.” -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Por trás da Cidade de São Paulo, é isso?” -----



Y Bugalho

----- Eduardo Neves – *“Sim! Nas traseiras da rua Cidade de Recife, neste caso.”* -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Está reportado?”* -----

----- Eduardo Neves – *“Aquele rua só metade tem iluminação, sendo que o último candeeiro ou o primeiro de quem vêm a entrar nem funciona, aquilo liga metade da noite apenas e está sempre a acender e a apagar.”* ----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Ok. Segundo me estão a dizer está reportado.”* -----

----- Eduardo Neves – *“Eu pedi à Câmara para resolver e até hoje... Pronto.”* -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Está reportado... Mas vamos continuar. Só dizer que efetivamente uma das situações que também, e que foi levantado ali pelo senhor... A última contagem, o último levantamento que vamos anexar à outra listagem, só em São Marcos sessenta e quatro. E estamos a falar São Marcos esta parte aqui, porque depois há a parte do Cotão, há a parte da Encosta, mas só aqui sessenta e quatro. Dizer também que recebemos informação dos serviços da Câmara em relação à deservagem porque a deservagem é um dos problemas que muita gente de facto escreve para a Junta de Freguesia... A deservagem não é da competência dos passeios, não é da competência da Junta, é da Competência da Câmara que por sua vez contratou uma empresa que é a SUMA para fazer este tipo de intervenção, portanto a Junta trata dos espaços verdes, espaços verdes e zonas de sequeiro, ok? O que está nos passeios não é da competência da Junta, o que nós fazemos também diariamente é reportar através do Sintra Resolve, e ai uma vez mais também para quem nos assiste em casa que façam de facto, entrem na aplicação e identifiquem em termos de GPS, também nos ajudam a pressionar a própria empresa mas efetivamente está previsto nas próximas semanas a Avenida Cidade de Lisboa, Impasse Cidade de Lisboa, Rua Cidade de Covilhã, isto é tudo na zona do Cotão, depois temos aqui a Avenida do Brasil, Impasse Cidade de São Luís de Maranhão, Praceta de Pernambuco, Praceta Estado da Baía, Rua Cidade de Brasília, Rua Cidade de Évora, Rua Cidade de São Paulo, Rua Cidade de Recife, Rua Cidade de Rio de Janeiro, Rua Cidade de São Paulo novamente, Rua Cidade de São Salvador e Rua Cidade de Vitória. Portanto nós reportamos, eu em conjunto com os nossos vogais, reportamos aos serviços competentes para fazerem este tipo de serviço. Por último, e se me permitem porque nós temos de avançar para a nossa reunião, se calhar houve aqui alguns esclarecimentos que ficaram deviadamente esclarecidos, se calhar outros são opiniões e não concordam...”* -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Pronto, exatamente. Vai aguardar, exatamente. Dá-nos um voto de confiança a nós e à Câmara, eu agradeço-lhe isso senhor Nuno, agradeço-lhe sinceramente. Dizer-vos o seguinte, também se ouviu nas redes sociais, eu não respondo como eu vos disse desde o princípio, eu não respondo nas redes sociais porque acho que é assim que se deve falar com as pessoas e dizer também a quem está lá em casa estou disponível, o meu gabinete está sempre disponível para atender as pessoas sempre que eu esteja no gabinete ou que eu esteja na Junta de Freguesia estou disponível para atender, pode haver marcação, é melhor com marcação mas sem marcação eu também atendo. Dizer o seguinte, que também já ouvi algumas barbaridades em relação àquela situação daquele espaço que está ali Junto à Sociedade*



*Recreativa de São Marcos que deixaram aquilo em terra e começaram o outro parque de estacionamento. Em relação àquele terreno para vos dizer, eu acho que já disse isto mas tenho de me repetir, dizer o seguinte, aquele terreno é terreno camarário efetivamente mas foi cedido quando foi da história do urbanizador para uma escola, e o que está a acontecer é que a Câmara agora vai ter de reverter a tipologia do terreno para equipamento, e uma das coisas que eu numa reunião que tive com o senhor Presidente da Câmara que ele pediu-me para indicar, a mim e aos outros colegas Presidentes de Junta, para identificar algumas situações, que indicássemos três situações que seriam importantes para a Freguesia, uma delas que não tem a ver aqui com São Marcos tem a ver com a Quinta Ribeiro de Carvalho no Cacém não sei se algum dos senhores conhece mas que é uma Quinta, de uma recuperação de uma Quinta que nós temos no Cacém pela importância também para o Cacém. A outra foi efetivamente, que é muito mais complicada, que tem a ver com a circular poente ao Cacém, criar, portanto, o que estava previsto. E a terceira porque nós temos de tentar ver aquilo que é exequível, foi pedir ao senhor Presidente de Câmara que seja construído em São Marcos um pavilhão desportivo para a prática desportiva, para várias modalidades, que não temos nenhum pavilhão desportivo, portanto o único sítio se nós não temos sítio para estacionamento, o único sítio eventualmente será onde está o polidesportivo da Sociedade Recreativa que por sua vez aquele espaço que está a ser agora improvisado como estacionamento vai ter de ser depois, após a reversão do terreno vai ter de ser requalificado. Portanto o que se houve nas redes sociais é “deixaram aquilo, abandonaram aquilo e agora estão a fazer outra coisa”. Não, isto é uma explicação e a explicação é esta, é que de facto primeiro tem de haver a reversão do terreno para equipamento, ok? Não se justifica estar-se a pôr alcatrão se, que assim espero que seja construído um polidesportivo coberto em São Marcos, estejamos a destruir o alcatrão a gastar dinheiro público, portanto quando se fizer, e posso mostrar mais ou menos o que está, o desenho que está previsto fazer.” -----
(Inaudível) -----*

---- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois... Isso eu não lhe posso... Se tivéssemos perto das eleições a dona Paula ia dizer que eu estava a tentar ganhar votos ou tentar fazer campanha eleitoral... Portanto, está pedido e identificado pelo Executivo, e como vê nós estamos sempre a tentar valorizar não só, e hoje estamos aqui no Cacém e as pessoas que nos estão a ouvir lá em casa, estamos em São Marcos e as pessoas que estão lá em casa que são do Cacém dizem “então mas ele do Cacém não fala nada”, não é? Mas não, também estamos como vários projetos propostos à Câmara Municipal para também melhorar o Cacém. Penso que... Vai-me dar um voto de confiança? E eu cá estarei e sempre que queira, qualquer um dos senhores, peço desculpa. Qualquer um dos senhores estarei sempre disponível, e assim que tiver os elementos como eu pedi, deixem-me por favor ficar o vosso email e eu vou assim que tiver, depois não depende de mim vamos entrar numa altura de férias também, eu não estou a desculpar ninguém, mas não depende só de mim, não é? Portanto assim que tiver eu partilho aquilo que posso partilhar eu vou partilhar com certeza com os senhores, está bem? E uma vez mais muito obrigado pela vossa presença. Diga? Ah, da ribeira nós tivemos lá e inclusive houve uma denúncia que nós transmitimos logo à Polícia Municipal e também ao senhor Vereador porque foi-



Y Bugalho

nos transmitido que estavam a fazer matanças ilegais de animais, de galinhas, do lado de lá da ribeira? Pronto. E aquelas construções que estão do nosso lado também está identificado para a Polícia Municipal, portanto o que é que nós podemos fazer? Tirar fotos, identificar através do sistema de GPS e dizer o local. Desculpe?" -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu vou ver essa situação, mas posso-lhe dizer que aquilo não é a nossa Freguesia, aquilo é Massamá e Monte-Abrão. Nós comunicámos...” -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não é uma questão de não poder, acho que não é o mais correto. Portanto o que é os limites da nossa Freguesia nós tratamos da nossa Freguesia, não é? Mas poderei ver isso e poderei depois indicar o que é que nós fizemos efetivamente, bem como uma construção que não estava totalmente na nossa Freguesia e que tenho fotos que era quase uma autêntica vivenda com spa que estavam a construir ali, e depois daqui a bocado quando isto, eu posso-lhe mostrar...” -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas não tem de custar. Faça uma foto, mande para o email da Junta...” -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Senhor Eduardo, mesmo pedido o seu anonimato mande para a Junta uma foto a alertar-nos dessas situações que nós vamos reencaminhar para as autoridades competentes, poderá não ser o senhor Eduardo, nós fazemos isso, nem sempre nós conseguimos detetar todas as situações e é isso que eu peço efetivamente o auxílio e a ajuda dos nossos Fregueses que nos ajudem a melhorar a nossa Freguesia mesmo até com críticas ao Executivo porque acredito que possa haver coisas menos positivas, estamos cá para melhorar sempre, diariamente. É esse o nosso objetivo.” -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Dona Paula se os serviços não atenderem está disponível o meu email e escreve ao Presidente. E é assim, as pessoas que escreveram sobre esta situação do parque de estacionamento foram mais do que os senhores que estão aqui presentes, obviamente que eu fiz uma resposta por educação, uma resposta muito síntese, mas continuo a dizer, estou disponível para os receber e para de uma forma mais alongada tudo aquilo que está em nossa posse e que nós podemos efetivamente partilhar com os senhores, estaremos aqui para ajudar-vos a resolver os problemas.” -----

(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Dona Paula, o opinar é como lhe digo, é muito complicado, veja a nossa Freguesia tem perto de, nos últimosensos, trinta e nove mil novecentos e setenta e dois, se não estou em erro, é isso? Decorei o número, trinta e nove mil novecentos e setenta e dois, ou setenta e três. São muita gente, estamos a falar de Cacém e São Marcos, não é? Vejam as pessoas que escrevem no Facebook e as que vêm aqui efetivamente pôr as questões ao Executivo.” -----



(Inaudível) -----

----- Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Dona Paula, sexta-feira, por amor de Deus. Se nós fizéssemos isto a uma segunda o a uma terça parecia que o Executivo não queria atender as pessoas. Nós fazemos isto a uma sexta-feira, e ontem foi feriado e se calhar dava muito jeito a gente ter um fim-de-semana prolongado, não é? Senhor Pedro, respondi-lhe às questões? Faltou alguma? Da mobilidade vou pedir... Bem posto isto então vamos, e só queria de facto também voltar a frisar, estendeu-se mais um bocadinho esta intervenção do público porque efetivamente acho que são assuntos extremamente importantes e como eramos menos pessoas poderíamos fazer isto, porque se tivesse aqui vinte ou trinta pessoas tínhamos de dividir três minutos ou quatro minutos a cada um, ou cinco minutos, e não havia esta coisa do diálogo, não é? Portanto os senhores metem as questões, mas nós aqui tentamos de facto estar sempre ao encontro das populações.”* -----

----- Terminada a intervenção do público presente o Sr. Presidente deu início à ordem de trabalhos. -----

----- PONTO UM – Deliberações -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 93/2022**, apresentada pela Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira, referente à atribuição de um apoio financeiro no valor de € 1.200,00 (mil e duzentos euros) à Associação Cultural e Desportiva de São Marcos, no âmbito do regulamento do programa de apoio ao associativismo, para apoio na concretização de um Festival de Verão.-----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 94/2022**, apresentada pelo Júri do procedimento, relativa à adjudicação do procedimento por consulta prévia para aquisição de serviços de comunicação, voz e internet, por um período de trinta e seis meses, tendo sido os mesmos adjudicados à NOS – Comunicações, S.A. pelo valor de 15.300,00 (quinze mil, e trezentos euros) acrescido de IVA à taxa legal em vigor.-----

----- PONTO DOIS – Informações -----

----- O Sr. Presidente deu conhecimento da renúncia de mandato apresentada pela Vogal Secretária, Sra. Cristina Maria da Cruz Cândido a 14 de junho, na qual informa ainda que irá suspender, por um período de 365 dias, o exercício das suas funções como Vogal da Assembleia de Freguesia do Cacém e São Marcos. -----

----- O Sr. Presidente deu conhecimento do Despacho n.º 04/2022 emitido a 15 de junho de 2022, relativo à designação da Vogal, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho para o exercício das funções de Secretária, mantendo ainda a Sra. Vogal os pelouros que lhe foram atribuídos através do Despacho n.º 03/2021-A, nomeadamente, os pelouros da Saúde, do Bem Estar Animal, da Toponímia e do Cemitério.-----

----- A Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira deu conhecimento das seguintes situações: -----

1 - Que no âmbito do projeto *Aqu’Alva Stória* a União das Freguesias do Cacém e São Marcos em parceria com a Associação RJ Anima, visitou as escolas da freguesia, durante este 2.º trimestre, onde proporcionou à comunidade escolar diversas sessões, com vários contadores de estórias. -----

2 - Que no âmbito da candidatura ao programa de voluntariado Sintra Jovem da Câmara Municipal de Sintra, a União das Freguesias delineou diversas atividades de voluntariado, que vão decorrer no Centro Carlos Paredes. Neste programa irão participar quarenta e quatro jovens, dos quinze aos vinte e cinco anos, em



diversas ações de voluntariado, nas áreas do ambiente, desporto, e apoio a crianças, entre o dia quatro de julho e os dias vinte e oito de agosto, divididos por quatro turnos.-----

3 - Que no âmbito das competências relativas à realização de pequenas reparações e manutenção de espaços envolventes aos estabelecimentos de educação pré-escolar, primeiro ciclo, do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico secundária, foram rececionados no segundo trimestre, cinquenta e oito novos pedidos de intervenção. No total, foram concluídos e fechados vinte e cinco novos tickets, encontrando-se ainda pendentes algumas intervenções de carácter mais específico e outras de continuidade. -----

4 - Que nos foi solicitado pelo Teatro Mosca um apoio logístico no âmbito do lançamento do Festival *Muscarium#8*, para a realização do transporte dos atores e das bagagens no dia vinte e seis de junho entre o hotel e o Palácio da Pena e no dia vinte e sete de junho a deslocação entre o Hotel em Sintra para o Aeroporto de Lisboa. -----

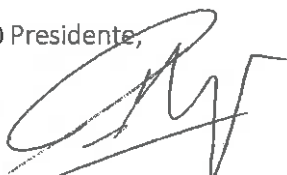
----- PUNTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 13/2022.-----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 13/2022 referente à reunião ordinária realizada no dia três de junho de 2022, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e três horas e quatro minutos. -----

O Presidente,



Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,



Isabel Maria Prioste Bugalho